



PERCURSO À DESCOBERTA DE QUIMPER

CIRCUITOS DE VISITA



**VILLES
& PAYS
D'ART &
D'HISTOIRE
À DIRE**

LEGENDA

**EXCURSÃO PELA
CIDADE**

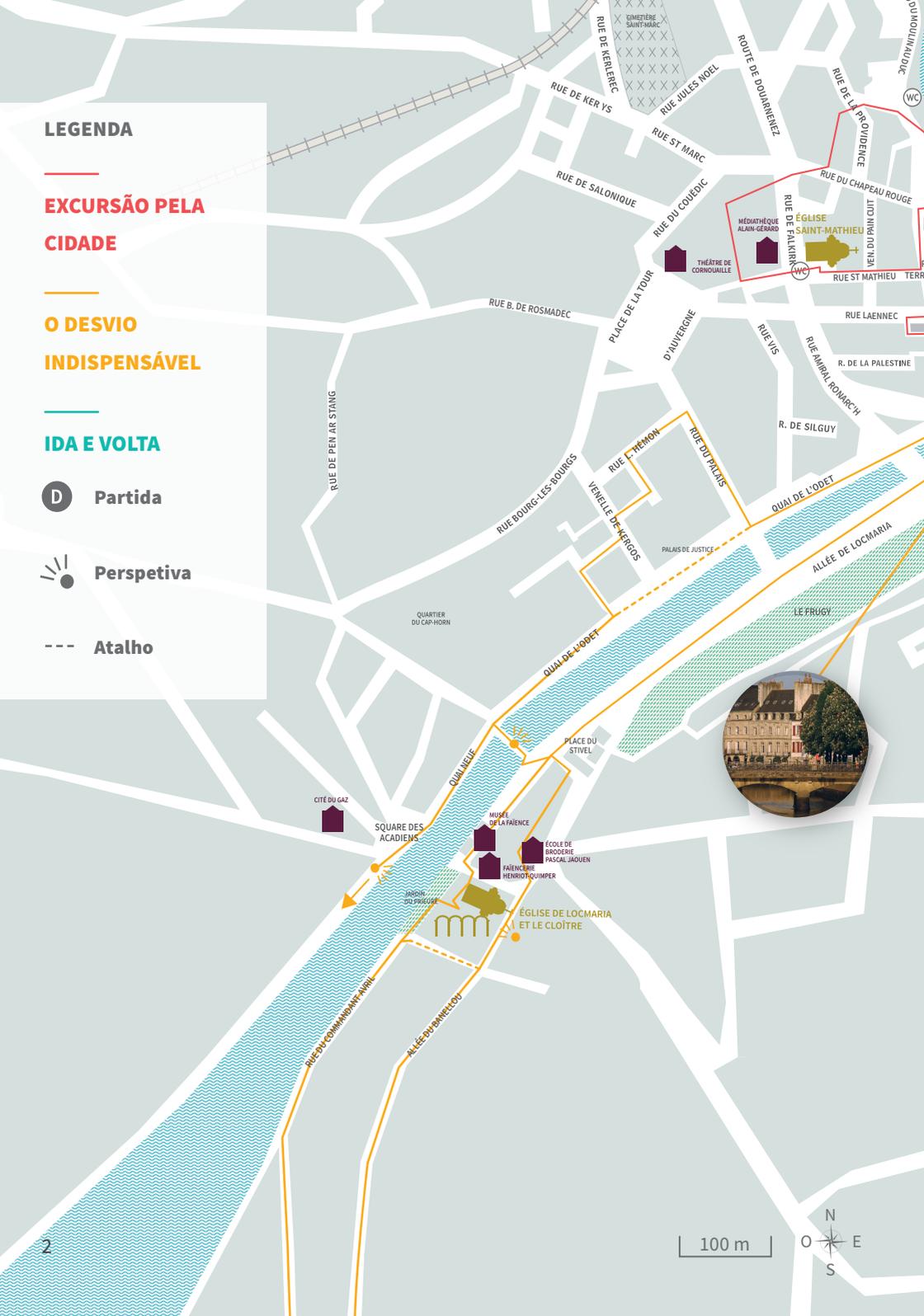
**O DESVIO
INDISPENSÁVEL**

IDA E VOLTA

D Partida

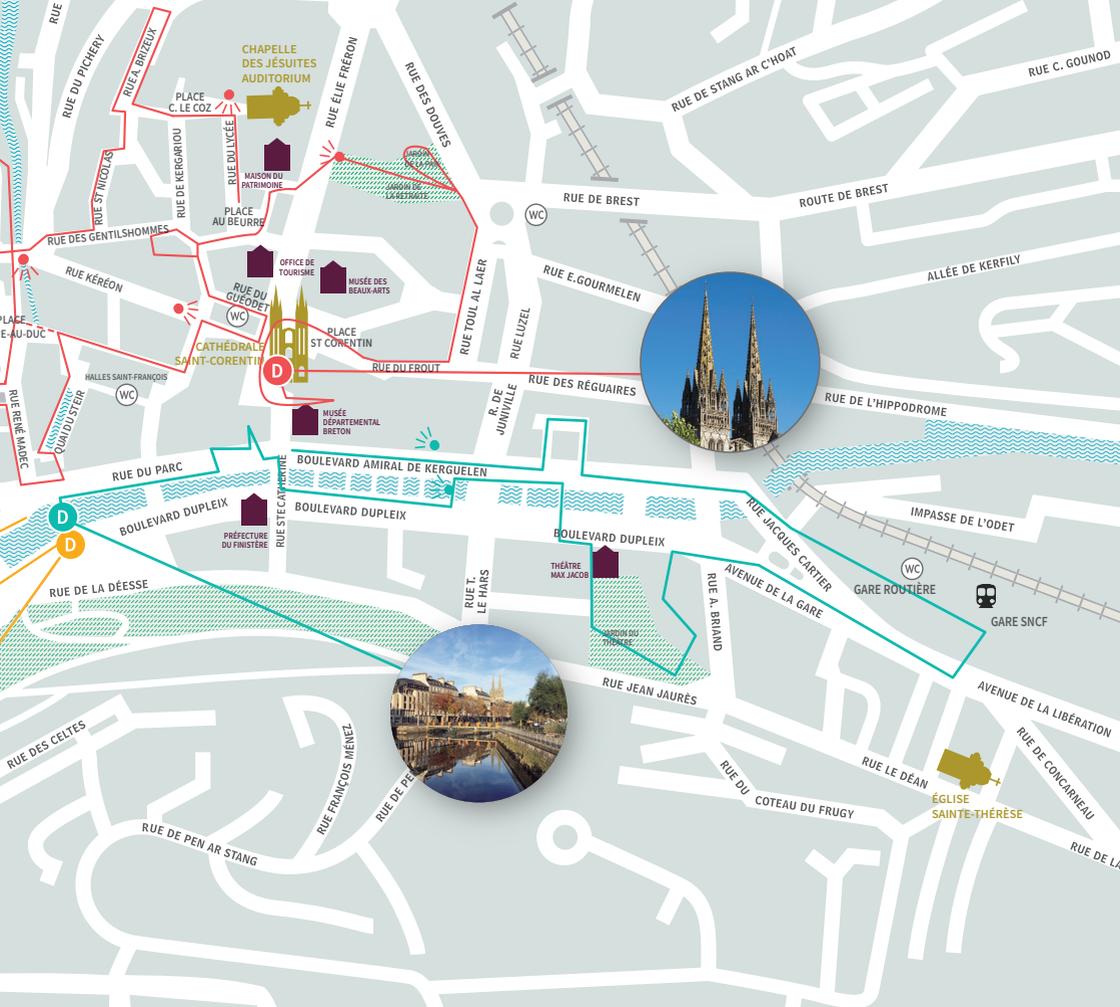
Perspetiva

Atalho



100 m





3 CIRCUITOS DE VISITA

EXCURSÃO PELA CIDADE

Uma descoberta inicial de Quimper, da cidade do bispo ao bairro dos conventos, passando pelo subúrbio de Terre-au-Duc.

Circuito de 2 a 3 km

P. 5

O DESVIO INDISPENSÁVEL

Dedique algum tempo para passear ao longo do rio Odet até ao bairro de Locmaria e deleite-se com um passeio encantador.

Circuito de 2,5 à 4 km

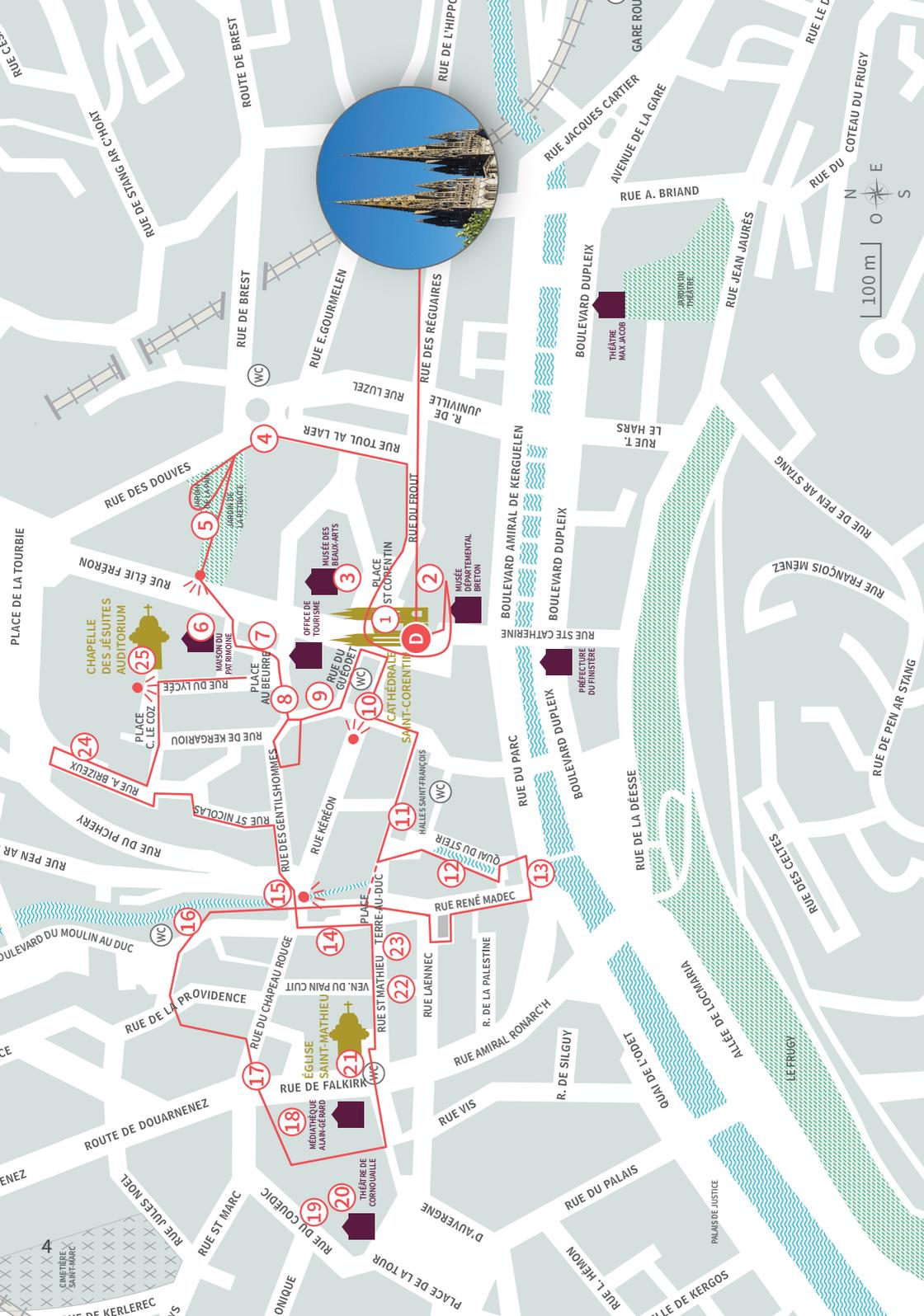
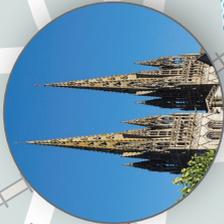
P.19

IDA E VOLTA

A partir da confluência, opte por um bilhete de ida e volta para explorar a Quimper dos séculos XIX e XX!

Circuito de 2,5 km

P. 27



EXCURSÃO PELA CIDADE

3 KM (VISITA DE 1H30 A 2H00)

**POSSIBILIDADE DE ENCURTAR O CIRCUITO A 2 KM
(APROX. 1H00 DE VISITA)**

⚠️ CIRCUITO INACESSÍVEL ÀS PESSOAS DE MOBILIDADE REDUZIDA

1. Estátua do Rei Gradlon

© Posto de Turismo de Quimper Cornualha

1



UMA PRIMEIRA DESCOBERTA DE QUIMPER, A VILA DO BISPO NOS ARREDORES DA TERRE-AU-DUC

Na Idade Média, a cidade fortificada, na margem direita do rio Odet, abrigava à volta da catedral casas, tendas, oficinas, residências nobres, assim como campos e pomares. O seu senhor é o bispo da Cornualha. A cidade episcopal é delimitada por uma cintura fortificada.

PARTIDA NA PRAÇA SAINT-CORENTIN

1 - A catedral de S. Corentin

Segundo a lenda, o rei Gradlon, cuja estátua pontifica entre as flechas da catedral, teria nomeado S. Corentin primeiro bispo de Quimper e ter-lhe-á oferecido o seu castelo para aí construir a primeira catedral. A construção do edifício atual teve início depois de 1239 e prolongou-se durante vários séculos. Os brasões esculpidos por cima do portão principal são da família do Duque da Bretanha que financiou as obras no início do séc. XV. As flechas de granito, com 76 metros de altura,

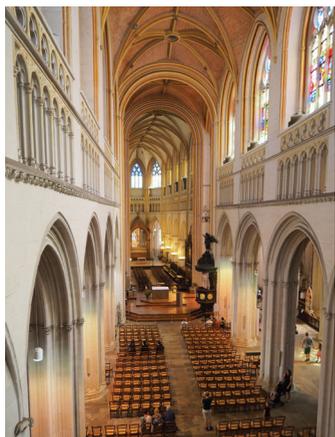
coroavam as torres no séc. XIX, mantendo as linhas góticas do conjunto.

No interior, as abóbadas chamam a atenção devido à sua cor ocre avermelhada. Por ocasião de uma grande intervenção de restauração levada a cabo entre 1899 e 2008, foi possível restituir a policromia do séc. XV. Uma das singularidades da catedral está no desalinhamento do coro construído a partir do séc. XIII, em comparação com a nave concluída dois séculos mais tarde

••• À saída da catedral, vire à esquerda, para a rua Roy Gradlon. Entre no pátio do museu municipal bretão, antigo palácio episcopal.

2 - O palácio dos bispos

Junto à catedral, o palácio episcopal era a residência do bispo da Cornualha até 1906. A sua localização permitia que o prelado entrasse na catedral sem passar pelo exterior. O pátio apresenta dois edifícios dispostos em esquadría. A ala sul, assentando na muralha, era banhada pelas águas do Odet durante as marés fortes até à construção de um cais no séc. XIX. A construção foi remodelada e ampliada pelos seus sucessivos ocupantes.



1



2

1. Interior da catedral

2. Revestimento de carvalho da escadaria de Rohan, obra-prima de carpintaria

3. Jardim do Retiro

4. Pormenor das muralhas nas fortificações

5. Estetoscópio de Laennec

© Museu de belas-artes de Quimper

A parte mais antiga ainda visível é a torre de Rohan, que abriga uma escada em espiral coberta por uma abóbada em forma de palma. Construída em 1507, é decorada com muralhas falsas, animais, folhas e conopieais em anjos com brasões.

O museu municipal bretão

Propriedade do município de Finistère, o palácio episcopal aloja, desde 1911, o museu municipal bretão. Este museu sobre a sociedade apresenta a história, a etnografia e as artes regionais de Finistère por via de vastas coleções de objetos arqueológicos, trajes, mobiliário e faianças. O pátio do museu apresenta uma grande vista das flechas e arcobotantes da catedral.

 *Passe novamente à frente do átrio principal da catedral e contorne o edifício para ir para a grande praça, a norte.*

3 - A praça Saint-Corentin

Na Idade Média, à volta da primeira catedral românica ficava um cemitério. Por volta de 1300, foi abandonado. Depois da construção da catedral gótica, o conjunto deste espaço, localizado de forma ideal na encruzilhada

dos principais eixos da cidade, foi dedicado a feiras e mercados. Um círculo de lajes de xisto marca o local do pelourinho medieval, uma estrutura onde se amarrava e expunha o condenado para que todos pudessem vê-lo. A parte norte da praça foi reformulada no séc. XIX. À frente da Câmara Municipal, concluída em 1834, encontra-se a estátua do Doutor Laennec, inventor do estetoscópio, oriundo de Quimper.

O museu de Belas-Artes

Construído em 1872 e reformulado um século depois, o museu de belas-artes guarda uma grande coleção de pinturas do século XVI aos nossos dias. Distingue-se pela sua coleção de pintura bretã onde a escola de Pont-Aven está especialmente representada.

 *Caminhe ao longo da catedral e da sua sacristia para ir para a rua Froust, vire à esquerda para a rua Toul-al-Laër. Na rotunda, dirija-se à rua Douves e pare na praça Jean-Le-Roy.*

4 - As fortificações

No séc. XIII, a cidade episcopal é cercada por 1500 metros de muralhas, banhadas pelo Odet a sul, pelo Steir a oeste e pelo Froust a



3

4

leste, atualmente subterrâneo, perto deste ponto. A norte e a leste da cidade, grandes fossos secos precedem as altas paredes das muralhas. Estas muralhas têm, na parte superior, um caminho de ronda e reforçadas por torres de defesa, sendo que resta apenas a torre Névet.

••• No final da praça, vá pela escada que sobe à esquerda no caminho de ronda. À direita, outra escada leva ao jardim da Paz. À esquerda, fica o jardim do Retiro.



5

5 - O jardim do Retiro e o jardim da Paz

Encerrados por paredes e formados por vários terraços, estes jardins pertenceram outrora às residências dos cônegos da catedral. A partir do séc. XIX, as Ursulinas e, depois, as Senhoras do Retiro passaram a residir no edifício que faz fronteira com o jardim a sul. As religiosas adaptaram o local que foi também utilizado como cemitério. Em 1977, a autarquia comprou os terrenos do convento. Com uma exposição para sul e a proteção das paredes, promoveu-se a aclimatização das plantas tropicais nesse local. Situado acima do jardim do Retiro, o jardim da Paz proporciona um universo exótico virado para o Mediterrâneo.

☀️ Ao sair do jardim em direção à rua Élie- Fréron, o seu olhar é atraído pela imponente cabeceira da capela dos jesuítas.

••• À saída do jardim do Retiro, vire à esquerda e desça a rua Élie- Fréron. Ao passar, repare nas latrinas que permanecem na parede de empena da casa com paredes de madeira do lado direito. Vire na primeira rua à direita, rua Ar Barzh-Kadiou.

1. Pormenor das marcas de carpinteiro no n.º 1 da rua Lycée

2. Hotel de Minuélou no n.º 10 da rua Sallé

© Christophe Rouillat

3. Esculturas da casa de Cariatides

4. Estátua do pequeno Bretão

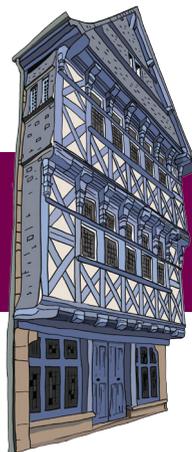
5. A catedral a partir da rua Kéréon

© Christophe Rouillat

1



2



6 - A casa do Pavilhão

No n.º 5, a casa do Pavilhão é batizada devido à sua cobertura alta de ardósia de quatro paredes. Durante mais de um século, foi propriedade do colégio dos jesuítas, localizado um pouco mais acima. Foi no séc. XVII que passou a ter o seu aspeto atual, sóbrio e simétrico. Desde 2005 que o edifício alberga a iniciativa «Animação do património», que proporciona visitas, workshops e exposições sob o lema «Cidade de arte e história». Além disso, a Casa do património elabora documentos de visita como o que o orienta hoje.

👉👉 *Vire-se de costas para a casa do Pavilhão, desça para a praça Beurre e, depois, vire à direita.*

7 - A praça Beurre

Nesta praça realizava-se o mercado da manteiga («beurre»), onde as camponesas vendiam a manteiga salgada em potes de cerâmica. A Bretanha, isenta do «gabelle» - o imposto sobre o sal - produzia manteiga salgada que se mantinha durante mais tempo. No início da rua Lycée, as casas de granito do séc. XVI estão repletas de aberturas

ornamentadas com arcos de cestos ou conopias. Ficam de frente para uma casa de madeira, no n.º 1, onde é possível ver-se marcas antigas de carpinteiro, marcas gravadas com números romanos para a montagem da estrutura demadeira.

👉👉 *Siga pela rua Sallé.*

8 - A rua Sallé

Entre as casas de paredes de madeira preservadas, uma delas, no n.º 10, tem uma empena ritmada por pisos suspensos que se projetam para a rua. As cruces de Santo André tornam a estrutura de madeira rígida e que, depois de montada, é enchida com adobe. Depois de seca, esta mistura de água, terra e palha torna-se num excelente isolamento térmico e acústico.

Os nomes das ruas são testemunho do modo como a cidade medieval se organizava por corporações. Os salsicheiros eram agrupados na rua Sallé, anteriormente conhecida como "rua da carne salgada", os talhantes na rua Boucheries onde abatiam os animais diretamente em frente dos seus tornos.

👉👉 *No fim da rua Sallé, vire à esquerda, para a rua Boucheries.*



3



4

! *Possível desvio pela rua Treuz. Vire novamente à esquerda, rua Guéodet.*

9 - A casa de Cariatides

Rua Guéodet, uma das construções de paredes de madeira destaca-se pelos seus pilares de granito esculpidos com máscaras cómicas e bustos com roupas e penteados característicos do séc. XVI. Reparou no homem com a língua de fora? À direita da entrada, a figura feminina que segura um cântaro lembra-nos que o lugar foi outrora uma célebre taberna na cidade

••• Vire à direita na praça Saint-Corentin e vá pela rua Kéréon.

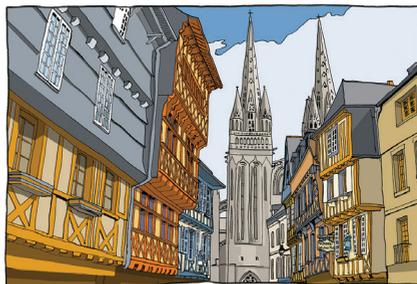
10 - A rua Kéréon

Era nesta artéria, a mais comercial da cidade, que a corporação de sapateiros vendia e trabalhava o couro. Uma parte das casas de paredes de madeira foi reconstruída em granito depois de um incêndio que durou mais de 12 dias e que ocorreu em junho de 1762. Então, um novo plano urbanístico exigiu que o traçado das ruas fosse retificado e fossem alinhadas as fachadas que passaram a ser construídas em pedra.

No no 10, uma estátua da década de 50 do séc. XIX representa um camponês com fato «glazik», usado no país de Quimper: um colete azul bordado na gola, apertado por um cinto largo, um casaco curto, calças inchadas, polainas e tamancos. Do outro lado da rua, a estátua de uma mulher com um vestido de Pont-Aven marcava inicialmente a entrada de uma retrosaria.

☀️ *No cruzamento com a rua Boucheries, a casa de esquina, revestida a ardósia, tem, na base de uma estatueta, a data de 1552. Com as flechas da catedral ao fundo, proporciona a imagem mais emblemática de Quimper.*

••• *Siga pela rua Saint François que desce para os mercados.*



5

9



1

1. Os mercados Saint-François em 1968,

fotografia colorida em 2020

© Arquivos municipais de Quimper

3 Fi 25-09, Coleção Patrick Le Grand

2. Cais Steir

3. Fernand Le Gout- Gérard, A Praça Terre-au-Duc em Quimper, 1910

© Museu de Belas-Artes de Quimper

11 - Os mercados

O mercado coberto foi construído em 1979 no local dos mercados cobertos do séc. XIX destruídos por um incêndio. A grande cobertura de ardósia, assente numa estrutura que evoca o casco de um barco, faz lembrar os antigos mercados cobertos da região.

Na Idade Média, neste local encontrava-se o Convento dos Cordeliers, uma ordem mendicante fundada por S. Francisco de Assis, estava neste site. Entre os frades franciscanos de Quimper, Santig Du continua a ser recordado por ter prestado cuidados e enterro aos doentes da Peste Negra em meados do século XIV. Atualmente, a sua estátua é ainda

visível na catedral onde « o pequeno santo negro » continua a ser venerado. Diariamente, é colocado pão aos pés de Santig Du para que os mais necessitados possam recolhê-lo.

●●● *Atravesse ou passeie nos mercados cobertos.*

! Pode encurtar o circuito atravessando o Steir na ponte Astor. Chega à praça Terre-au-Duc e à frente da torre de vigia. – n.014 e 15. De seguida, continue para a praça Médard e retome o percurso na pág. 15.

Caso contrário, siga o percurso no cais Port-au-Vin.



No exterior das fortificações, fica a Terre-au-Duc, um subúrbio separado da cidade episcopal pelo Steïr e colocado 1 sob a autoridade do Duque da Bretanha. Esta paróquia, servida pela igreja de S. Mateus, é marcada pela atividade comercial relacionada com o porto. O bairro designa-se também por "terra dos conventos" porque nos séculos XVII e XVIII, os terrenos disponíveis deram origem ao estabelecimento de várias ordens religiosas.

12 - O cais Port-au-Vin e o cais do Steïr

O cais Port-au-Vin relembra a vocação portuária de Quimper. Desde a época medieval que aqui se descarrega o vinho proveniente de Bordéus ou Espanha. A construção dos mercados cobertos entre 1845 e 1847 foi acompanhada por uma vasta operação de planeamento urbano: foram abertas três ruas à volta do edifício e construiu-se a ponte Astor sobre o rio Steïr. Na margem esquerda do rio, foi construído um cais, o cais do Steïr, bordejado por edifícios do século XIX de fachadas homogêneas.

•• Siga pelo cais do Steïr.

13 - A confluência

O porto de Quimper foi criado na Idade Média no local onde o rio Steïr se junta ao rio Odet. A confluência, kemper em bretão, está na origem do nome da cidade. O Odet permite o movimento de mercadorias comunicando com o Atlântico após vinte quilómetros de meandros. Na junção dos dois rios, que serviam de fosso natural na base das fortificações, foi construído um pequeno castelo ducal.

•• Siga a rua René-Madec e, depois, esguese-se pela ruela Poivre. Vire à direita para seguir a rua Laennec, que leva à mansão construída para o aventureiro René Madec no século XVIII. Vire à esquerda para chegar à praça Terre-au-Duc.

14 - A praça Terre-au-Duc

A praça foi ocupada por mercados cobertos até ao fim do séc. XVI. Centro do poder ducal, comunica com o Odet através do Steïr e da rua René-Madec, constituindo a entrada principal das mercadorias na cidade. Os alimentos,



1

319 - QUIMPER. - La Glacière - L'Usine électrique.
Gallotine Auguste / Doumer



2

vinho, sal, pimenta e outras especiarias eram tributados pela administração ducal antes do seu transporte para a cidade do bispo.

A praça é bordejada por numerosas casas de paredes de madeira transformadas com o decorrer do tempo. Algumas mantiveram as suas paredes corta-fogos, paredes-meias de pedra, evitando a propagação de incêndios.

•• Siga pela rua Herse.

15 - A torre de vigia

O Steïr marca o limite entre a Terre-au-Duc e a cidade episcopal rodeada por muralhas fortificadas. Uma torre de vigia, uma torreão, está instalada na muralha. Um pouco mais abaixo, à esquerda, estão as antigas latrinas inclinadas para o rio. Ao longo do curso de água, a rua Herse é testemunha da existência, na Idade Média, de um portão fortificado na margem esquerda com uma ponte levadiça e duas grades. Na segunda metade do séc. XVIII, as seis portas da cidade foram demolidas. Como tinham deixado de ser úteis em termos de defesa, era necessário abrir a cidade para facilitar a circulação.

•• A vista sobre o Steïr a partir da ponte que substituiu a ponte levadiça medieval é um dos postais de Quimper.

•• Saia da ponte Médard à direita e passeie pelo rio.

16 - O Steïr

Desde o séc. XV que existe nesta parte do rio o moinho comunal do Duque da Bretanha. Em 1806, a abertura dos matadouros virados para o moinho favorece o desenvolvimento do bairro. Na década de 80 do séc. XIX, nos prados da margem direita do Steïr, surgiram novas atividades industriais. O rio permitia o escoamento de resíduos de fábricas de conservas, curtumes, tinturarias, etc. Foi construída uma fábrica de gelo junto do moinho ducal. Esta fábrica de gelo fornecia as indústrias agroalimentares vizinhas. Atualmente, o local foi reformulado e passou a ter um passeio que conduz ao cinema e se estende ao longo do curso de água no bairro de Moulin-Vert.

•• Saia das margens do Steïr, seguindo pela segunda ruela à esquerda. Atravesse a rua Providence e entre na passagem de Chapeau-Rouge à sua frente. Vire à direita na rua Chapeau Rouge.



1. Vista antiga do frigorífico em 1858

© Arquivos municipais de Quimper, 4 Fi 1659

2. A torre de vigia

© Christophe Rouillat

3. Centro de Congressos Chapeau Rouge

4. A mediateca Alain-Gérard

5. Antigo quartel militar

© Arquivos municipais de Quimper, 29 Fi 272, Coleção Villard

17 - Chapeau Rouge

Desde o séc. XVIII que a rua Chapeau-Rouge recebeu o nome de uma das muitas pousadas do bairro. Esta artéria de Terre-au-Duc foi utilizada para se entrar na cidade a partir de Locronan ou Douarnenez.

À frente da mediateca, o atual Centro de Convenções de Chateau Rouge está inserido nos antigos mercados construídos em 1937. O recurso a betão armado, símbolo da modernidade da época, possibilitou a abertura de grandes janelas envidraçadas.

••• Atravesse a rua Falkirk.

18 - O convento de Ursulinas Mediateca Alain-Gérard

A mediateca, inaugurada em 2007 neste edifício reabilitado, apresenta uma fachada caligrafada definitivamente contemporânea. Na parte traseira, à volta do jardim, duas alas em esquadria construídas no século XVIII assentam nas arcadas de um claustro. São vestígios do convento de Ursulinas, destinados à educação de jovens raparigas da nobreza e da burguesia. Em consequência da reforma católica, as ordens religiosas instalam-se em grande número em Quimper

a partir do início do séc. XVII. Formam uma cintura de conventos nos terrenos disponíveis a oeste da cidade.

••• Contorne o edifício à direita para chegar à esplanada François-Mitterrand. Atravesse o jardim Simone-Veil.

19 - Os antigos quartéis

Paralelamente ao teatro, a Escola Europeia Superior de Artes da Bretanha ocupa agora os edifícios construídos no séc. XIX para albergar o Regimento de Infantaria 118.o. Durante a Primeira Guerra Mundial, este regimento pagou um preço muito elevado. À beira do jardim, a estátua de um fuzileiro naval presta homenagem aos mortos pela pátria.



5

1. Cúpula envidraçada da Paixão, igreja de São Mateus

2. Sala do teatro de Cornualha

3. Hotel de Saint- Allouarn

4. Rua Saint-Nicolas

5. Praça Mesgloaguen

1



2



3



20 - O teatro de Cornualha

O teatro de Cornualha foi construído no local de um quartel em 1998 para o Palco Nacional em Quimper. Os arquitetos Nicolas Michelin e Finn Geipel conceberam um paralelepípedo de betão e de aço revestido de madeira que envolve uma sala de 700 lugares. A enorme praça pedonal que serve de adro foi concebida para fazer a ligação às ruas comerciais do subúrbio de Saint-Mathieu.

“ Saia da esplanada François-Mitterrand pela rua pedonal à esquerda, na esquina do claustro. Desça a praça do 118.º Regimento de Infantaria. Continue para a esquerda, rua Saint-Mathieu. Atrevesse a rua Falkirk para chegar à praça Saint- Mathieu

21 - A igreja de S. Mateus

Esta igreja servia a Terre-au-Duc. O edifício primitivo seria datado dos séculos XV e XVI. A torre dos sinos, construída na década de 40 do séc. XIX, tem uma flecha gótica inspirada na de Pont-Croix. A seguir, o arquiteto, Joseph Bigot, realizou as flechas da catedral de S. Corentin seguindo o mesmo modelo. O seu filho encarrega-se de reconstruir a igreja. S. Mateus no fim do séc. XIX. Conserva da antiga

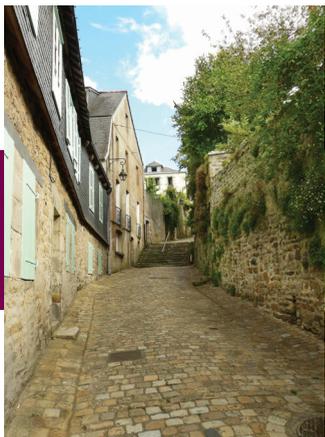
construção o vitral do coro que representa a Paixão de Cristo e testemunha da arte de vitrais do séc. XVI.

“ Continue na rua Saint-Mathieu.

22 - As ruelas

A rua Saint-Mathieu é um das vias de circulação dos arredores da Terre-au-Duc. Ruelas que ligam à rua Laennec e à rua Chapeau Rouge. A ruela Gaze, à direita, evoca eventualmente as preciosas mercadorias trazidas do Oriente pelos navegadores. À esquerda, a ruela Pain-Cuit marca o local do forno comum no qual os habitantes eram obrigados a cozer o seu pão em troca de um imposto ao senhor do lugar, o Duque da Bretanha.

“ Siga pela rua Saint-Mathieu..



4

5



23 - O hotel Saint-Allouarn

No final da rua à direita, a mansão de Saint-Allouarn, no n.º 7, destaca-se pela sua fachada em pedra de cantaria, decorada com motivos renascentistas característicos: pequenas colunas e arcos conopíais. Na parte superior, a alternância de claraboias com frontões curvos e triangulares é característica do início do século XVIII. Uma das claraboias tem a data de 1714.

A casa é de uma família de marinheiros. Entre eles, Louis François Marie de Saint-Allouarn acompanhou Yves de Kerguelén na sua exploração das ilhas com o mesmo nome no século XVIII. Saint-Allouarn descobriu a Austrália nesta viagem.

 *Atravesse a praça Terre-au-Duc. Atravesse o Steir pela ponte Médard. Praça Médard, suba para esquerda na rua Gentilshommes. Siga a primeira rua que sobe à esquerda, rua Saint-Nicolas. No cimo da rua, no n.º 8, repare no nicho que abriga uma estatueta de S. Nicolau. Está na praça Mesgloaguen. Avance até à rua Brizeux.*

24 - A praça Mesgloaguen

A rua Saint-Nicolas percorre a rota das antigas fortificações até chegar à praça Mesgloaguen. Esta é rodeada por uma série de casas idênticas, construídas na muralha por um empresário a seguir à Revolução.

À sua frente estão os edifícios do antigo hospital de S. António, que, desde o séc. XIII, acolhia os doentes e os mais necessitados. Durante a Revolução, o edifício foi transformado em prisão e serviu esta função até 1990.

 *Volte para trás e vire à esquerda na rua Henri-Jacquelin, que leva à antiga capela jesuíta localizada na praça Claude-Le-Coz.*



1

1. Antiga prisão,
atual «Agence des
Bâtiments de France»

2. Interior da capela
dos jesuítas

3. Monograma IHS

4. Abside da
capela dos jesuítas



2



3

25 - A capela dos jesuítas

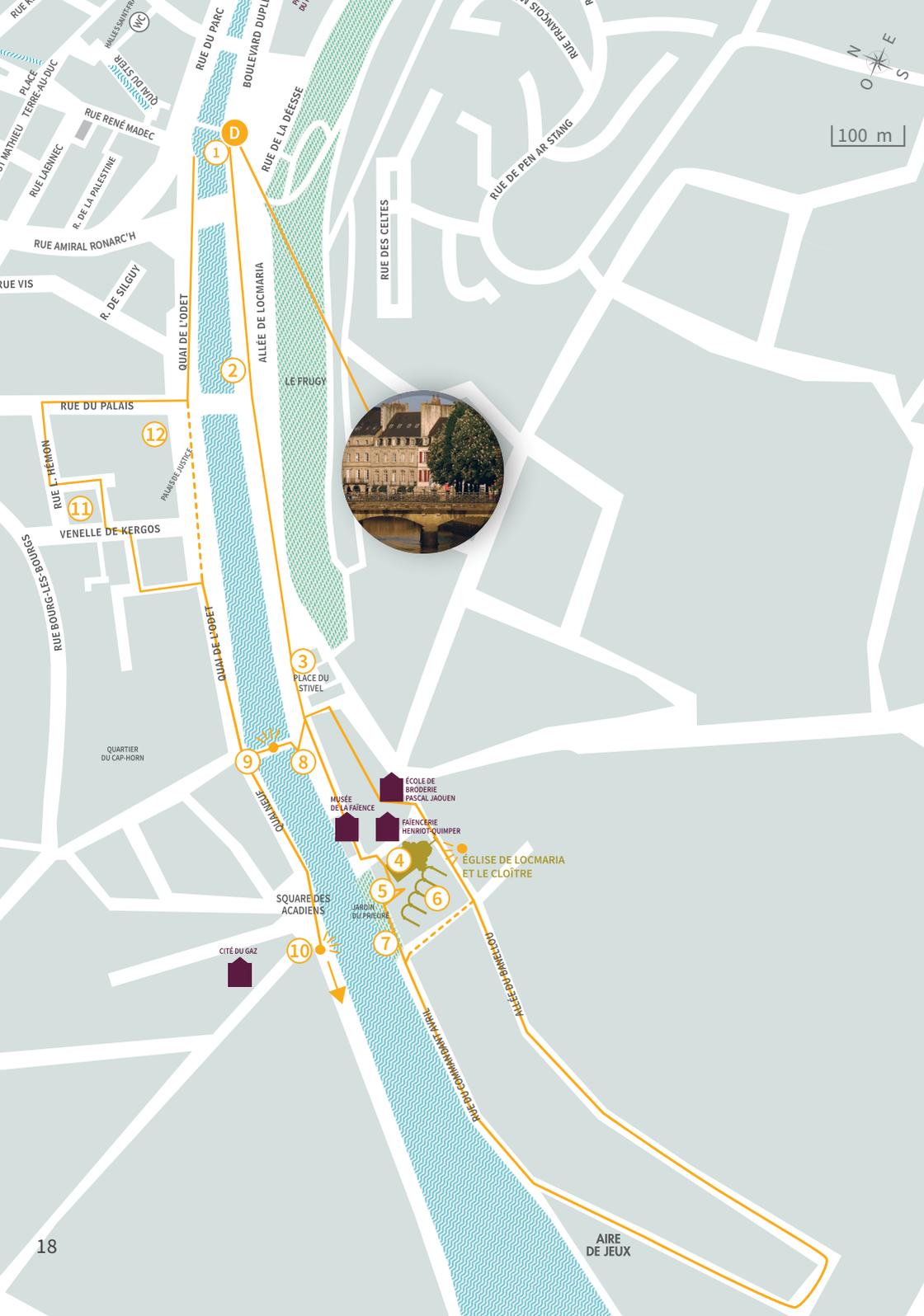
Quando os jesuítas se instalaram em Quimper, em 1620, iniciaram a construção de um colégio. No fim do séc. XIX, o edifício foi reconstruído para alojar um liceu público, atual colégio La Tour d’Auvergne.

Anexa a este estabelecimento, a capela construída entre 1667 e 1747 destinava-se aos alunos, embora pudesse igualmente receber os fiéis dos arredores. A sua fachada imponente e perfeitamente simétrica dispõe de características arquitetónicas encontradas na maioria dos edifícios da ordem jesuíta: pilastras, frontão triangular, volutas que ligam o primeiro nível mais amplo do que o segundo.

☉☉☉ Ao virar à direita na rua Lycée, desça para a praça Beurre.

☀ A descida da rua Lycée, rodeada de casas de paredes de madeira, apresenta uma vista fotogénica dos rendilhados de pedra das flechas da catedral.





100 m



O DESVIO INDISPENSÁVEL

4 KM (VISITA DE CERCA DE 1H30)
POSSIBILIDADE DE REDUZIR O CIRCUITO A 2,5 KM
(VISITA DE CERCA DE 1H00)

DEDIQUE ALGUM TEMPO PARA PASSEAR AO LONGO DO RIO ODET ATÉ AO BAIRRO DE LOCMARIA PARA UM PASSEIO ENCANTADOR.

O bairro de Locmaria corresponde ao primeiro núcleo urbano de Quimper. Na Antiguidade, perto de um vau no rio Odet, desenvolveu-se uma pequena cidade portuária. Esta povoação galo-romana deu lugar na Idade Média à Abadia de Locmaria, com a sua igreja românica. No século XVIII começou a aventura das fábricas de faiança de Quimper, que perdura até ao presente neste bairro de artesanato.

INÍCIO NA PONTE PISSETTE

1 - A confluência

A confluência, kemper em bretão, está na origem do nome da cidade. Na Idade Média, a confluência dos rios Steïr e Odet proporcionava uma vantagem defensiva e permitia desenvolver a atividade portuária. O

mar estava a apenas uns vinte de quilómetros pelo Odet, rio sujeito às marés.

👉 Na ponte Pissette, dirija-se para o Monte Frugy e vire à direita ao longo da alameda Dupleix. Saia da ponte Max-Jacob à sua direita e siga sempre pela direita para as vielas de Locmaria. O passeio, instalado no sopé do Monte Frugy desde o séc. XVIII, permite-lhe caminhar ao longo da água.

2 - O porto

O porto adquiriu um novo fôlego durante o séc. XVIII. Entre a confluência e o bairro de Cap-Horn, são construídos cais na margem direita do Odet. No sec. XIX, as rampas, planos inclinados que permitem que os barcos sejam carregados e descarregados, viram passar os vinhos de Bordéus, sal para conservação de alimentos e comercialização de peixe, ferro importado para as conservas, carvão, madeira e barro para fábricas de faiança.

👉 Saia da ponte da rampa S. João à sua direita e siga sempre pela direita para as vielas de Locmaria. O passeio desemboca na praça Stivel. Está no bairro de Locmaria.



3 - A praça Stivel

Em 1699, o oleiro Jean-Baptiste Bousquet, oriundo da periferia de Marselha, chegou para fabricar tubos de barro perto do priorado de Locmaria. O seu filho Pierre, mestre de faiança, comprou uma casa na praça Stivel para aí construir a primeira fábrica de faiança de Quimper. É ainda possível ver a « Manufacture de la Grande Maison » no n.º 3. Dispõe de um torreão que permite vigiar a chegada dos barcos. Assim, a praça é uma área de desembarque de materiais relacionados com a atividade da fábrica: madeira, barro, areia... Um pequeno curso de água que desce do Monte Frugy, o Stivel (que significa nascente em bretão) fornecia a água fresca necessária para decantar a pasta em tinas de granito.

 *Siga a rua Jean-Baptiste-Bousquet até à praça Denis-Bérardier.*

O museu da Faiança

No séc. XX, por via de alianças e aquisições, as numerosas fábricas de faiança do bairro reuniram-se numa única fábrica. A empresa herda as coleções de várias linhas de fabricantes de faiança: moldes, peças da produção corrente ou excecional.

A funcionar desde 1991 numa antiga fábrica de faiança, o museu da Faiança apresenta o processo de fabrico, bem como a evolução do estilo Quimper, reconhecível pelas suas personagens bretãs rodeadas de decoração vegetal azul, verde, amarelo, vermelho e violeta.

A fábrica de faiança Henriot-Quimper

A fábrica de faiança Henriot-Quimper perpetua a arte da faiança pintada à mão e a tradição do « décor à la touche », pinceladas com mão livre. Nas oficinas da fábrica, os visitantes podem ver as fases de produção, desde o « pão de argila » até à cozedura final.

4 - A igreja de Nossa Senhora

A existência de um mosteiro dedicado a Santa Maria é confirmada a partir do séc. XI. A abadia dá o seu nome ao bairro: Loc Maria, o local dedicado à Virgem. Deste período, mantém-se a nave que representa o início da arte românica bretã. No século seguinte, construiu-se a cabeceira românica coroada com uma imponente torre dos sinos. A entrada principal foi reformulada no século XV com um átrio gótico. Nos anos 60 do séc. XIX, o conjunto foi objeto de várias restaurações, depois de a igreja se ter tornado paroquial.



3



4



5

1. O Odet visto do porto

© Arquivos municipais de Quimper, 29 Fi 98, Fonds Mocque

2. Interior da igreja de Nossa Senhora de Locmaria

3. Claustro de Locmaria

4. Faiança de Quimper

5. O priorado de Locmaria

No interior, a nave românica contém um conjunto de lápides do século XIV até ao séc. XVIII, assim como uma Via Sacra de 1860, constituída por placas de faiança emolduradas por baixos-relevos de terracota. A porta no corredor sul dá acesso ao claustro (n.o 6).

👉👉 *Ao sair da igreja, vire à esquerda e entre no pátio do priorado..*

5 - O priorado

No séc. XII, a abadia transformou-se em priorado - um mosteiro dependente de uma abadia maior - e assim permaneceu até à Revolução. A parte mais antiga do priorado fica anexa à igreja e data de 1646 como indicado pela inscrição existente por cima do brasão no centro da fachada. A partir de 1664, o priorado passou a ter o direito de acolher como noviças as jovens raparigas da aristocracia local. Foram construídos novos edifícios para receber o refeitório, dormitório, quartos e apartamentos, assim como a habitação da prioresa, que data da década de 40 do séc. XVIII.

👉👉 *Atravesse o pátio e passe por baixo do*

átio à sua frente. Vire à esquerda para ver o claustro localizado a sul da igreja.

6 - O claustro

Nos séculos XI e XII, os edifícios monásticos organizavam-se à volta de um claustro românico, do qual ainda existem as aberturas da casa capitular do lado direito. Em 1669, foi construída uma galeria de calcário ao longo da igreja e do priorado. A investigação não permite saber se era um claustro completo ou uma simples passagem coberta que permitia que as freiras passassem do priorado para a igreja.

👉👉 *Recue um pouco e vá para a rua Jean-Baptiste-Bousquet. Entre no jardim do Priorado.*

7 - O jardim do Priorado

Este jardim foi recuperado em 1997 para seguir o espírito dos jardins do convento da era de Ana da Bretanha, por volta de 1500. Está organizado à volta de uma fonte. As vielas em xadrez delimitam quadrados para permitir o cultivo até à altura do joelho. Na Idade Média, estas plantas eram cultivadas para a alimentação, cuidados e vestuário.



1



2



3



4

☀️ Saia para a rua Commandant-Avril e continue nesta rua.

! Pode encurtar o circuito, passando pela rua Chanoine-Moreau.

A rua Commandant-Avril faz uma bifurcação à esquerda. À direita do cruzeiro, um trilho ao longo do Odet para ir até ao prado onde pastam as vacas «pie noir», uma raça bovina bretã. Continue pela sombra de carvalhos velhos na rua Commandant-Avril e vire à esquerda para a vielas Banellou.

Chega à rue de Chanoine-Moreau, que segue à direita e, depois, imediatamente à esquerda.

☀️ De frente para a fábrica de biscoitos, a cabeceira, característica da arte românica, desdobra os seus volumes em andares: a abside central no eixo, os absidiolos de cada lado, os braços do transepto e a torre dos relógios campanário quadrada.

👁️ A escola de bordado artístico

A Escola de bordado artístico – Pascal Jaouen está localizada num antigo edifício da fábrica de faiança. Ministra cursos dedicados,

designadamente, à aprendizagem do bordado «glazik», e realiza exposições dedicadas à arte têxtil e ao bordado de alta qualidade no espaço Baradoz-Paradis.

☀️ Atravesse a rua e, depois, vire à direita na ruela Faiënce. Atravesse a esplanada Jules-Verlingue. Vire à esquerda para a rua Stivel. Chega à praça Stivel.

8 - O Lugre do Odet

Quando não está a navegar em direção ao arquipélago de Glénan, o veleiro Corentin hiberna em Quimper na rampa de Odet. Esta embarcação de três mastros foi lançada nas vielas de Locmaria em 1990 e constitui uma reconstrução fiel de um lugre, uma embarcação costeira que atravessava o Odet e as costas do Atlântico no séc. XIX para o transporte de mercadorias.

☀️ Siga pelo passadiço de Cap-Horn.

9 - O passadiço de Cap-Horn

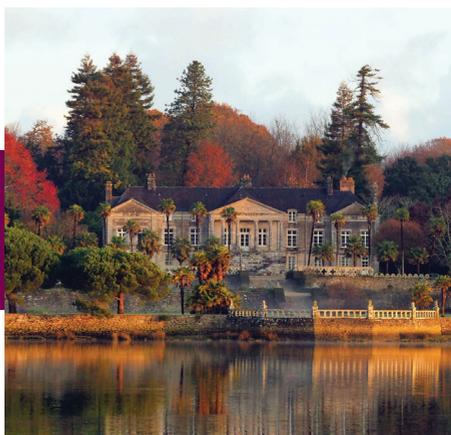
Neste local, foi construída uma ponte de madeira giratória na Idade Média. Danificada por um navio, acabou por ser demolida em



5

1. Jardim do Priorado
2. Lugre do Odet
3. Bordado glazik
4. Vaca « pie noir »

5. Eugène Boudin,
Le port de Quimper, 1857
© Museu de Belas-Artes,
Quimper
6. Castelo de Lanniron
7. Cidade do Gás



6

1740. A ligação entre as duas margens passou, então, a ser assegurada por um barqueiro. Com o desenvolvimento de fábricas de faiança, apesar de se ter tornado necessário construir um passadiço, só em 1954 é que foi posto em serviço. A parte móvel, que permitia a passagem das embarcações costeiras, era aberta por meio de um guincho manual.

 *A perspetiva a partir do Cap Horn para as flechas da catedral inspirou pintores e fotógrafos.*

 *Após o passadiço, vire à esquerda para cais Neuf e prossiga para a praça Acadiens.*

10 - O caminho de reboque

O caminho de reboque foi lançado na década de 40 do séc. XIX. Este dique permitia que os navios fossem rebocados a partir da costa por cavalos e, desde essa época, passou a ser um local privilegiado para passear. Os primeiros metros foram transformados num cais. Desde o início do séc. XX, o cais Neuf tem acolhido navios de cruzeiro no Odet. Mais adiante, as

casas de granito da Cidade do gás, construída em 1930, testemunham a atividade industrial: esta cidade de operários ficava ao lado da já extinta fábrica de gás.

 *No início do caminho de reboque, a vista abre-se para o jardim, a igreja e o priorado de Locmaria, localizados na outra margem do Odet. Ao fim de 2 km, o passeio proporciona uma vista única do castelo de Lanniron, antiga residência de verão dos Bispos da Cornualha.*

 *Recue e siga pelo cais do Odet. Ao nível do passadiço, atravesse a rua à frente da loja instalada numa antiga oficina de automóveis do início do século XX.*



7



1. Vista da antiga oficina do Odet

© Arquivos municipais de Quimper, 29 Fi 131, Coleção Villard

2. Palácio da Justiça

3. Antiga taberna passou a ser fábrica de faiança Fouillenc em meados do séc. XX

☪☪ Vire na primeira rua à esquerda, rua Joseph- Halleguen, e continue para a direita até chegar à ruela Kergos, que sobe alguns metros. Vire à direita para a rua Anatole-Le-Braz.

11 - O bairro Paugam

No séc. XVII, existiu aqui, ao longo do rio Odet, uma abadia. Os seus jardins foram construídos na encosta, no tardo dos edifícios. No séc. XIX, Paugam montou o seu viveiro nos antigos terrenos das freiras. Dá o seu nome a este bairro que foi desenvolvido na década de 20 do séc. XX.

☪☪ Continue na rua Anatole-Le-Braz, depois, vire à direita para a rua Louis-Hémon e à direita novamente para a rua Palais, cuja perspetiva termina com a massa arborizada do Monte Frugy.

12 - O Palácio da Justiça

Construído no séc. XIX por François Lemarié, também arquiteto da Câmara Municipal de Quimper, o Palácio da Justiça foi inspirado por templos gregos com colunas e um grande frontão. A extensão inaugurada em 2017 estende-se ao longo da rua Palais.

☪☪ Atravesse a estrada e continue pelo cais do Odet, acompanhando a água, para chegar ao seu ponto de partida.





IDA E VOLTA

2,5 KM (VISITA DE CERCA DE 1H00)

1. Cúpula envidraçada da passagem Épée

2. Jean-Julien Lemordant, *Décor pour l'hôtel de l'Épée à Quimper, 1905-1909*

© Cúpula envidraçada da passagem Épée

A PARTIR DA CONFLUÊNCIA, OPTE POR UM BILHETE DE IDA E VOLTA PARA PERCORRER A QUIMPER DOS SÉCULOS XIX E XX!

Arranjadas a partir do século XIX em consequência da chegada do comboio a Quimper, as margens do Odet albergam edifícios públicos e propriedades privadas de estilos arquitetónicos diversos. O percurso dos cais e passadiços até à estação de comboios proporciona um passeio arquitetónico e uma viagem pelo tempo, da «Belle Époque» aos anos loucos.

INÍCIO NA PONTE PISSETTE

1 - A ponte Pissette

Em 1858, por ocasião da visita de Napoleão III a Quimper, foi construído um passadiço na confluência dos rios Steïr e Odet. Este liga a rua Parc ao Campo de batalha, atualmente, praça Resistance, onde são realizadas as cerimónias oficiais. Os habitantes de Quimper batizaram-no de ponte Pissette, com base nas



1



2

vespasianas que aí se encontravam. A visita do imperador permitiu lançar o desenvolvimento de plataformas na margem direita a fim de estabelecer o tráfego entre a futura estação e o porto.

Sega o Odet pela rua Parc e pare no n.º 14, à frente ao antigo hotel Épée.

2 - A passagem de Épée

Os edifícios da rua Parc foram construídos no local das fortificações na década de 70 do séc. XIX. As margens do Odet, com castanheiros, eram então um local popular para a burguesia passear que permanecia no terraço do prestigioso «Café de l'Épée». O hotel Épée tinha, na sua sala de jantar, uma importante decoração pintada por Jean-Julien Lemordant sobre o tema da Bretanha, que agora está no Museu de Belas-Artes. A passagem Épée é uma passagem coberta característica da «Belle Époque» com a sua entrada sinalizada por um dossel metálico e de vidro, as suas cúpulas envidraçadas coloridas e o seu piso coberto de mosaico.

Entre na passagem Épée, percorra a galeria e saia na rua Parc. Continue até ao n.º 8 e entre no pátio.



1



2



3

**1. Pierre de Belay,
Portrait de
Max Jacob, 1933**

© Museu de belas-artes de
Quimper

**2. Claraboias e pináculos
da prefeitura**

© Ministério do Interior
-DICOM-cl.
Jérôme Groisard

3. A sala Jean Moulin

© Ministério do Interior
-DICOM-cl.
Jérôme Groisard

**4. Sala do teatro
Max-Jacob**

5. Jardim do teatro

3 - A casa de Max Jacob

A família Jacob tinha aqui uma loja de bordados, confeção e antiguidades. No quintal está oficina onde trabalhavam as bordadeiras de Bigouden. Foi nesta casa que cresceu o poeta Max Jacob, nascido em Quimper em 1876. Aos 18 anos de idade, foi estudar em Paris e frequentou a «avant-garde» artística da sua época. Regressava a Quimper quase todos os verões até 1942. Dois anos depois, devido às suas origens judaicas foi detido pela Gestapo em Saint-Benoît-sur-Loire. Max Jacob morreu no campo de Drancy em 1944.

••• *Siga na rua Parc e atravesse-a para apreciar a prefeitura que se encontra do outro lado do Odet.*

4 - A prefeitura

Durante a Revolução, Quimper tornou-se na capital do município de Finistère. As administrações municipais, às quais em breve o prefeito se juntaria, agrupavam-se no antigo Hospital Santa Catarina, que existe desde o séc. XIII. Face à exiguidade de espaço para todos os serviços, em 1909 foi inaugurada uma nova câmara. Construído em betão

armado, o edifício oculta a sua estrutura atrás de fachadas que lembram os castelos do Vale do Loire com torres de esquina, janelas cruzadas, claraboias adornadas com frontões e pináculos num telhado alto de ardósia.

••• *Atravesse a ponte Santa Catarina. À sua frente, a rua Sainte-Catherine mantém ainda várias casas de paredes de madeira. Continue na alameda Dupleix e tome e siga pelo passadiço Max-Jacob, que se distingue pelo seu pórtico de ferro forjado.*

5 - Os passadiços

O passadiço Max-Jacob presta homenagem ao poeta com excertos da sua obra gravados no abrigo. Esta criação contemporânea prolonga a história dos passadiços, ligada ao desenvolvimento de Quimper no séc. XIX. A partir do cais na base das muralhas, passadiços metálicos, de tijolo ou betão, atravessavam o Odet para dar acesso às propriedades e fábricas que surgem na outra margem. Os portais e plantações que persistem são vestígios desta utilização privada. A alameda Dupleix foi implantada em 1965, prejudicando o objetivo original dos passadiços.



4



5

 A sucessão dos oito passadiços, entre a prefeitura e o teatro, não pode ser dissociada da imagem de Quimper.

 Siga o Odet na alameda Amiral-de-Kerguelén. Passe a ponte Poste e, depois, vá pelo passadiço Canet-Mallejacq, à direita. Isto leva-o ao Polo Max-Jacob.

6 - O teatro Max-Jacob

O terreno, legado ao município para a construção de um hospício, acolhe finalmente um teatro, equipamento que faltava à sociedade burguesa de Quimper da «Belle Époque». Inaugurado em 1904, o edifício tem uma fachada simétrica enquadrada por dois imponentes pavilhões encimados por ornamentos de zinco. Em baixo, os dois tímpanos de grés flamejado são decorados à direita com uma máscara que simboliza a comédia e, à esquerda, com uma lira que evoca a música. Os olhos eram fixados nas senhoras em vestido de noite que chegavam ao espetáculo pela escadaria monumental.

 Passe pela direita do teatro para entrar no jardim.

7 - O jardim do teatro

Concebido como uma montra para o teatro, este jardim inglês convida-o a passear ao longo de um riacho bordejado por maciços ao estilo japonês. Por intermédio das vielas curvas, pontuadas com bancos, estátuas e uma fonte Wallace, o passeante chega ao jardim das rosas. O jardim apresenta numerosas árvores dos Estados Unidos e da China, algumas das quais datam da sua criação no início do séc. XX: sequoia gigante, magnólias, tulipeiras da Virgínia, ginkgo biloba, cipreste-calvo do Luisiana...

No fundo, o antigo ginásio construído em 1905 é um dos elementos que compõem o polo Max-Jacob. Este centro cultural e artístico inclui edifícios históricos que foram convertidos, bem como o Novomax. O edifício de arquitetura contemporânea localiza-se a leste do teatro e alberga uma sala de concertos para música contemporânea e estúdios.

 Saia do jardim em frente ao Novomax. Mais uma vez na avenida Dupleix, atravesse a rua Aristide-Briand e continue na alameda Gare.



1. A estação cerca de 1900

© Arquivos municipais de Quimper, 29 Fi 1027
Coleção Villard

2. 3. Serralharias da cidade de Kerguélen

4. Pormenor do frontão da Companhia Lebon

5. Vista antiga da oficina Renault

© Ouest France, arquivos da família Nargeot, L. Christu

6. François Bazin *Les Filles de la mer*, 1935

7. Fachada de Ty Kodak

1

8 - A estação

A estação de Quimper foi inaugurada em 1863. Construída fora da cidade, para proteger a saúde e a tranquilidade dos habitantes, o edifício adota o modelo concebido pela «Compagnie Paris- Orléans»: uma construção simétrica, de tijolo e tufo que se inspira na arquitetura do séc. XVII. A abertura da linha ferroviária de Nantes-Quimper, promovida pelo Estado para abrir os territórios, simboliza o advento do progresso e uma saída para a agricultura local ou para a faiança. É também sinónimo de abertura da região ao turismo.

•• Saia da estação para o centro da cidade pela rua Jacques-Cartier. Atravesse o Odet na ponte des Deux-Cornouailles.

9 - Les filles de la mer (As filhas do mar)

Este grupo esculpido em granito é da autoria do artista François Bazin. Esta é uma encomenda feita pelo Estado em 1935. Na base de um menir, duas mulheres em traje tradicional das ilhas bretãs esperam o regresso dos marinheiros. A mais velha, sentada usa a touca de luto da ilha de Sein e fixa o chão enquanto, de pé, uma jovem mulher de Ouesant parece estar a perscrutar

o horizonte com esperança. As linhas sóbrias e estilizadas da escultura prestam homenagem à coragem e ao autossacrifício das populações marítimas bretãs.

•• Continue pela alameda Amiral-de-Kerguélen até chegar à cidade de Kerguélen.

10 - A cidade de Kerguélen

Construído no estilo «Art Deco», este conjunto habitacional tem uma arquitetura característica dos anos 30 com esquinas curvas. Vitrais, conhecidos como bow-windows, estendem-se sobre as fachadas e varandas com os seus elaborados trabalhos em ferro.



2



3



4



5



6

11 - Ty Kodak

A casa Kodak - ty significa casa em bretão - foi construída em 1933 para um fotógrafo, como indicado pelo nome da marca que ainda permanece na fachada curva inclinada. O arquiteto de Quimper, Olier Mordrel, é aqui inspirado pelos conceitos mais modernos da arquitetura. Concebeu um edifício de betão armado, com uma cobertura plana, aberturas mais largas do que altas, integradas numa faixa de cerâmica azul que enfatiza as linhas horizontais.

 Continue na alameda Kerguélen.

12. Os imóveis dos anos 1930

Do outro lado do Odet, a antiga oficina da Renault, concebida ao mesmo tempo que a Ty Kodak pelo mesmo arquiteto, tem uma fachada simétrica com linhas geométricas, marca de grande modernidade. Fica ao lado de um edifício de granito mais clássico, a sede da companhia de gás Lebon, construída em 1936. As iniciais entrelaçadas C e L, de «Compagnie Lebon», são visíveis no frontão na esquina do edifício.

 Regresse ao seu ponto de partida ou à catedral, continuando pela alameda Amiral-de-Kerguélen e passando pelo jardim das muralhas.

 A partir do jardim das muralhas, o olhar estende-se para recinto medieval, contra o qual se inclina o palácio do bispo, depois, para as flechas da catedral e os múltiplos arcobotantes que suportam esta nave de pedra.



7

« GENTIL QUIMPER, LE NID DE MON ENFANCE...
EN BAS, L'ODET AUX PONTS DE FER MULTIPLES
SE GARGARISE INTERMINABLEMENT.
... J'ÉCRIS NOS DEUX CLOCHERS
EN LETTRES MAJUSCULES
FLEURIES, ENRUBANNÉES,
PLEINES DE CRIS D'OISEAUX »

Max Jacob, extratos do poema *QUIMPER, Le Laboratoire central*, 1921.



Quimper é membro da rede nacional das Cidades e Países de arte e história

O Ministério da Cultura, Direção da Arquitetura e Patrimônio, atribuiu a denominação Cidades e Países de arte e história às coletividades locais que promovem a animação do seu patrimônio. Garante a competência dos guias - intérpretes e dos animadores do patrimônio, assim como a qualidade das suas ações. Atualmente, uma rede de 202 cidades e países oferece o seu « saber fazer » em toda a França.

Informações, reservas Casa do patrimônio

Service de l'animation de l'architecture et du patrimoine
5 rue Ar-Barzh-Kadiou
29000 Quimper
secretariat.patrimoine@quimper.bzh
www.quimper.bzh
02 98 95 52 48

Nas proximidades

Brest, Concarneau, Dinan, Dinard, Fougères, Guérande, Lorient, Morlaix, Nantes, Pontivy, Quimperlé, Rennes, Vannes et Vitré beneficiam da denominação Cidade ou País de arte e história.

Publicação

Service de l'animation du patrimoine de la ville Quimper
Juin 2020

Textes :

Claire Montaigne, Animadora da arquitetura e do patrimônio
Revisão :

Maison du patrimoine

Tradução : Alphatrad

Visuais : Casa do patrimônio, cidade de Quimper, salvo referência em contrário

Conceção gráfica

Serviço de comunicação da cidade de Quimper segundo DES SIGNES studio Muchir Desclouds 2015

Impressão

Impressão municipal

Torne-se admirador !

Encontre a Casa do patrimônio nas redes sociais. Informe-se sobre a animação cultural e visitas! E, se tiver gostado das nossas atividades, não hesite em deixar um comentário no Tripadvisor.



VILLE DE QUIMPER

